

A VOZ DO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS

CAPITAL HUMANO TELETRABALHO E RIGOR NA SEGURANÇA MANTÊM ACTIVIDADE LOGÍSTICA

Com a força de trabalho reduzida em regime de Teletrabalho, a Total assegurou a continuidade das operações e o suporte às diversas entidades na Base Sonils. pág.3

SOLIDARIEDADE PARA COMBATE À COVID-19 OPERADORAS UNEM-SE PELA CAUSA SOCIAL

Várias operadoras uniram seus esforços motivadas pela mesma causa, ajudar as populações carentes com diversos bens de consumo. pág.4

REGULAÇÃO PANDEMIA DESAFIA EFICIÊNCIA DA CONCESSIONÁRIA NACIONAL

O País esteve reduzido aos serviços mínimos, por conta do Estado de Emergência. Nesse período de "lockdown", a ANPG não parou as suas actividades. pág.5

EXCELÊNCIA OPERACIONAL NO MÊS DE ABRIL MANTÉM-SE NA ORDEM DOS 88%

Pág. 2



TEMAS DESENVOLVIDOS NESTA EDIÇÃO

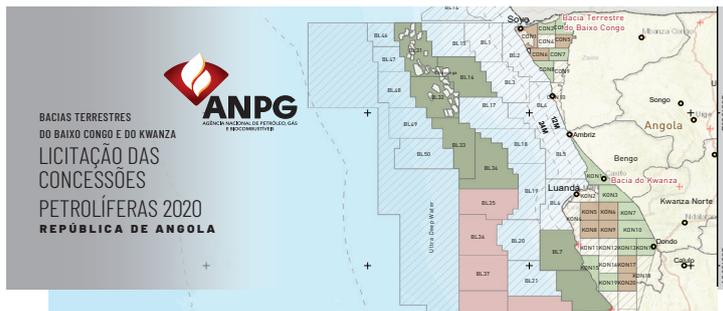
SOLIDARIEDADE

CAPITAL HUMANO

REGULAÇÃO

OPERAÇÕES

ANGOLA DIVULGA ANÚNCIO PROMOCIONAL PARA AS CONCESSÕES PETROLÍFERAS



A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), na qualidade de concessionária nacional e detentora dos direitos mineiros para a prospecção, pesquisa, avaliação, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos em todo o território angolano, informa todas as empresas que está disponível o Pacote de Dados referente aos blocos para a exploração petrolífera nas Bacias Terrestres do Baixo Congo (CON1, CON5 e CON6) e do Kwanza (KON5, KON6, KON8, KON9, KON17 e KON20).

As entidades que pretendam consultar os dados das bacias supracitadas e outras disponíveis, bem como participar num Data Show Room a realizar pela concessionária nacional, deverão manifestar o seu interesse através da página web da ANPG (www.anpg.co.ao).

A ANPG Informa ainda que, de acordo com o Cronograma de Actividades do Processo de Licitação 2020, estavam criadas todas as condições para que até ao final do mês de Maio fosse feita a divulgação do anúncio de intenção de

lançamento do concurso público, nos termos do Decreto Presidencial n.º 86/18, de 02 de Abril.

No entanto, devido aos constrangimentos conjunturais actuais, causados pela pandemia da COVID-19, esta data pode sofrer pequenos ajustamentos. É importante, no entanto, realçar que apesar da conjuntura adversa, não se alteraram os objectivos das licitações calendarizadas anteriormente. Mantém-se válida a necessidade de dinamizar e dar continuidade às operações petrolíferas no País, com destaque para a actividade de exploração.

A concessionária nacional publicará oportunamente, no seu já referido portal e nos meios de comunicação nacionais e internacionais, informação sobre a evolução do processo, bem como o anúncio de intenção de lançamento do concurso público, nos termos do Decreto Presidencial n.º 86/18, de 02 de Abril.

EDITORIAL

Prezado leitor,

Apesar de a pandemia Covid-19 estar a colocar à prova a capacidade de inovação a nível global, o sector petrolífero em Angola mantém-se firme no cumprimento da tarefa de contribuir para a economia do País.

A produção continua a níveis aceitáveis e o sector dá passos consideráveis na inovação, adaptando-se a um conjunto de regras e a um modo de vida anormal que vai passar a ser o nosso normal, com o qual vamos conviver durante os próximos tempos.

Em paralelo, o sector continua a dar o seu contributo no âmbito da responsabilidade social, para ajudar o Executivo no combate à pandemia. Parte deste esforço está reflectida nesta edição. Desejamos boa leitura.

ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCMBUSTÍVEIS

Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola
Tel. (+244) 226 428 220

SUBSCREVA enviando um e-mail para: gci@anpg.co.ao

EM DESTAQUE

EXCELÊNCIA OPERACIONAL NO MÊS DE ABRIL MANTÉM-SE NA ORDEM DOS 88%

A produção de óleo de Angola para o mês de Abril foi de 40 555 174 barris, correspondendo a uma média de 1 351 839 BOPD, contra os 1 356 282 BOPD previstos, o que representa uma redução de 0,33%. A produção de gás associado durante o mesmo período foi de 95 231 milhões de pés cúbicos, correspondente a uma média de 3 174 MMSCFD, 1,05% acima da previsão de 3 141 MMSCFD.

Durante o mês de Abril, a Fábrica de ALNG teve uma produção, incluindo LNG, Butano, Propano e Condensados, de 4 934 712 BOE, correspondendo a uma média de 164 490 BOEPD, sendo que a produção de LNG foi de 3 960 235 BOE, correspondente a uma média de 132 008 BOEPD e Butano e Propano a uma média de 25 350 BOEPD.

No mesmo período a Associação de Cabinda teve uma produção de LPG de 517 683 barris, o que corresponde a uma média diária de 17 256 barris.

Já a produção de óleo, condensados e LPG foi de 41 286 840 BOE, correspondente a uma média de 1 376 228 BOE.

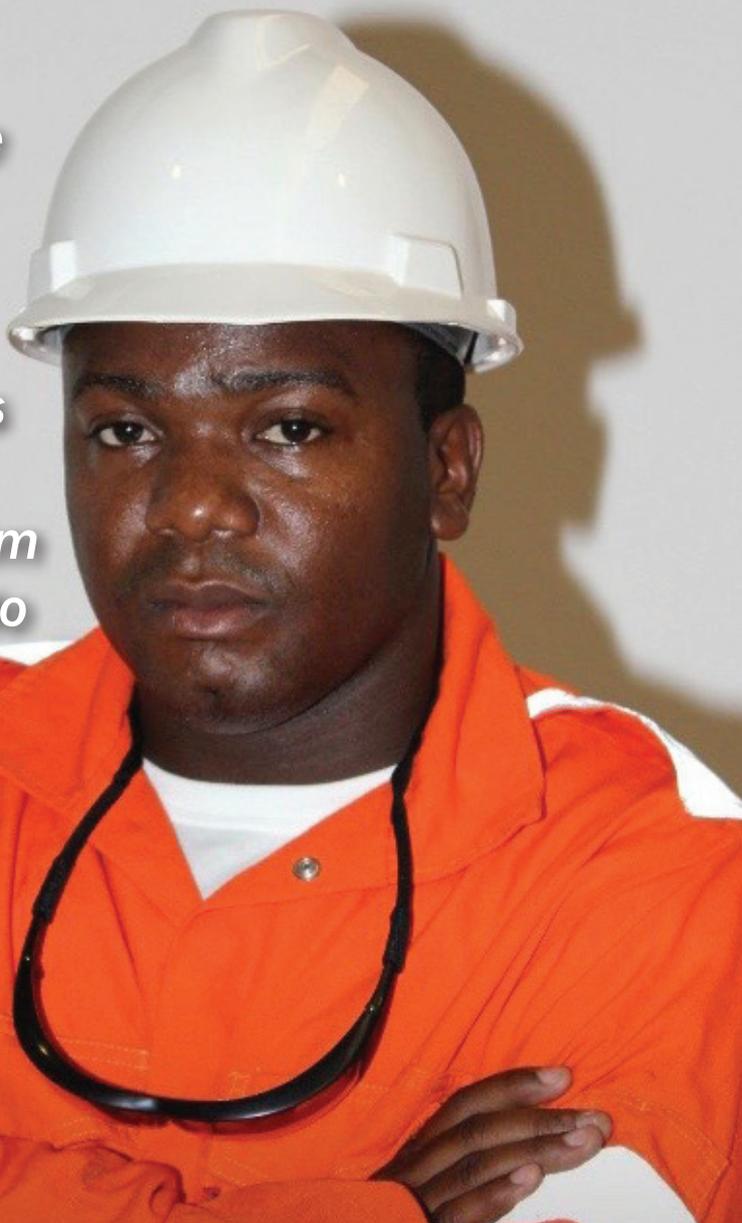
A eficiência operacional das instalações foi de 88%, exactamente como inicialmente previsto.



Base Industrial da Total E&P Angola atende 23 empresas contratadas

TELETRABALHO E RIGOR NA SEGURANÇA MANTÊM ACTIVIDADE LOGÍSTICA

“A saúde e a segurança de cada colaborador ou parceiro envolvido nas nossas operações têm proporcionado à Base Industrial excelentes resultados.”



António da Costa

No ano em que celebra uma década sem registar LTI (sigla inglesa para Acidente com Tempo Perdido), a Base Metroeuropa, localizada na Base SONILS, em Luanda, viu-se confrontada com a urgência das medidas de prevenção da COVID-19. Uma delas foi a adopção, pela Direcção Geral da Total E&P Angola, do Teletrabalho em todas as actividades realizáveis sem presença física.

A Base Industrial é a porta de entrada para as instalações offshore da Total E&P Angola, servindo também de estrutura de apoio material a toda actividade offshore e suporte logístico,

com 80% do seu funcionamento exercido por empresas contratadas.

“Mesmo com a redução máxima do número de colaboradores, que adoptaram o Teletrabalho, asseguramos a continuidade das operações, o suporte às diversas entidades em função das necessidades, com segurança e rigor, conforme as medidas recomendadas,” garantiu o Coordenador de HSA (Higiene, Segurança e Ambiente), António da Costa, acrescentando que “sempre que se precise de material disponível na Base Metroeuropa, o Coordenador sai do modo Teletrabalho e desloca-se para atender a necessidade logística”.

No mês de Março foi alcançado o marco de dez anos sem LTI, numa altura em que duas equipas trabalham diariamente para assegurar o apoio ao offshore. O resultado, atingido num site com 23 empresas contratadas distintas, reforça a ideia de que é possível a interacção de culturas diferentes de segurança sem causar impacto negativo.

“A saúde e a segurança de cada colaborador ou parceiro envolvido nas nossas operações, a contribuição, empenho e envolvimento de todos em atingir o objectivo de Zero Incidentes têm proporcionado à Base Industrial excelentes resultados”, afirmou António da Costa.



CAMPOS MARGINAIS

Refere-se a um campo que devido a factores geológicos, geográficos, tecnológicos e económicos não produzirá rendimento suficiente para fazer valer o desenvolvimento do campo em um determinado momento.

Em Angola está estabelecido por lei que só se considera um campo marginal aquele que tenha no mínimo as seguintes características:

- Recursos recuperáveis inferiores a 300 milhões de barris;
- Taxa interna de rentabilidade após imposto inferior a 15%, calculada com base nos termos contratuais e fiscais da concessão.
- Complementos para a análise de um campo marginal:
- Lâmina de água superior a 800 metros;
- Rendimento para o estado inferior a 10,5\$ por barril;
- Rendimento para as associadas da concessionária nacional inferior a 21\$ por barril.



EXXONMOBIL ANGOLA E COMUNIDADES INTENSIFICAM COMBATE À COVID-19

A ExxonMobil Angola doou 500 kits contendo meios de biossegurança à Direcção Nacional de Saúde Pública, no âmbito dos seus investimentos de responsabilidade social e de apoio ao plano nacional de resposta à pandemia da Covid-19. Cada kit comporta máscaras cirúrgicas, máscaras N95, desinfetantes para as mãos, luvas, entre outros artigos.

Com os meios de protecção, profissionais de saúde da linha da frente e as comunidades beneficiárias ganham um importante reforço no combate ao novo Coronavírus, um inimigo que já se provou impossível de ser vencido de forma isolada. O donativo complementa o comprometimento da petrolífera para o êxito da causa, o que passa por dialogar regularmente com as autoridades de saúde e com parceiros, bem como adquirir equipamentos e suprimentos médicos para responder à pandemia.



O engajamento comunitário da ExxonMobil Angola inclui parceria com Organizações Não-Governamentais locais, a ADPP é uma delas. Durante o estado de emergência, beneficiárias de uma formação em corte e costura, promovida pelo Projecto Mulheres Empreendedoras da Estalagem,

em Luanda, cujos trabalhos são fontes de subsistência familiar, juntaram-se para colaborar na produção de máscaras de tecido para as comunidades.

Em colaboração com técnicos de saúde locais, os ADECOS (Agentes de Desenvolvimento Co-



munitário e Sanitário) trabalham na linha da frente, principalmente em zonas remotas do nosso País. A abordagem é integrada e os ADECOS levam campanhas de sensibilização porta-à-porta, informando e educando as populações sobre as ações de prevenção e controlo da Covid-19, malária, VIH/SIDA e tuberculose.

CHEVRON INVESTE EM BENS E EQUIPAMENTO MÉDICO EM CABINDA



A CABGOC (Cabinda Gulf Oil Company Limited), subsidiária da Chevron, fez uma doação composta de bens alimentares, equipamentos e material médico às autoridades da província de Cabinda, no âmbito da parceria com o Executivo para a melhoria do sistema de saúde e em resposta ao plano de preparação contra a pandemia da COVID-19.

O donativo inclui a montagem de 574 estações de higienização, quatro toneladas de produtos

diversos, consubstanciados em material médico, equipamentos e produtos alimentares. Inclui ainda o fornecimento de 4 mil e 400 refeições, destinadas a atender o pessoal que se encontra em isolamento institucional, a par da capacitação de 130 agentes comunitários que se encarregarão da vertente de educação para a saúde.

A contribuição abrange os municípios de Cabinda e Cacongo e insere-se nos programas da petrolífera, virados para o reforço da

capacidade institucional e melhoria da eficácia operacional do sistema de saúde.

A CABGOC opera em Angola há mais de 60 anos. No quadro dos investimentos de responsabilidade social corporativa, a petrolífera americana tem sido um aliado importante do Estado angolano nas áreas de saúde, educação e desenvolvimento económico, em prol do bem-estar das comunidades.

“O donativo inclui toneladas de produtos diversos destinadas a atender o pessoal que se encontra em isolamento institucional.”

BP APOIA PROJECTOS COMUNITÁRIOS DE CONFEÇÃO DE MÁSCARAS

A BP Angola disponibilizou um financiamento orçado em USD 50 mil, destinado ao apoio da produção e distribuição de máscaras faciais de algodão. A iniciativa vai alavancar pequenas empresas locais, bem como criar e executar uma campanha de consciencialização das comunidades em risco, nas províncias de Luanda, Benguela e Huambo.

O projecto almeja revitalizar alfaiates locais, que em consequência do isolamento social enfrentam desafios de sobrevivência. Está previsto o fornecimento de tecidos a alfaiates seleccionados. Espera-se uma produção diária de 300 máscaras para distribuição gratuita às comunidades com maior risco de infecção por COVID-19. É mais um contributo da Operadora petrolífera para apoiar as acções do Executivo angolano.

O programa será implementado em parceria com orfanatos e pequenas empresas, com vista à geração de renda nesta fase da pandemia. O primeiro a ser beneficiado será o orfanato feminino Horizonte Azul, que vai ganhar cinco máquinas de costura e uma acção formativa.



“A BP Angola está muito orgulhosa em lançar este projecto que vai apoiar os esforços do Governo de Angola, ao fornecer máscaras feitas por organizações locais de caridade (particularmente o orfanato Horizonte Azul, que é um lugar especial

para nós) às comunidades em risco, com grandes necessidades de actividade económica e capacitação”, disse o Presidente Regional da BP Angola, Stephen Willis.



CENTRO DE ACOLHIMENTO DE VIANA GANHA BENS ALIMENTARES

A Operadora Italiana ENI, em representação do Grupo Empreiteiro do Bloco 15/06, reforçou com 20 toneladas de bens alimentares o Centro de Acolhimento de Viana, localizado na área do Kikuxi, na província de Luanda. A contribuição faz face aos desafios impostos pela pandemia da COVID-19, visando garantir a protecção das camadas sociais mais vulneráveis.

Os bens alimentares entregues incluem leite, farinha, arroz, feijão, comida enlatada, entre outros, que irão ajudar a preencher as necessidades do Centro de Acolhimento de Viana. A instituição acolhe mais de 500 pessoas, entre as quais crianças sem abrigo.

O Bloco 15/06 é operado pela ENI, tendo como parceiros a Sonangol P&P e a SSI Fifteen, Ltd., sob coordenação da ANPG, na condição de entidade reguladora, fiscalizadora e Concessionária Nacional do sector no segmento Upstream.

“Estamos a actuar de modo a prestar apoio a pessoas sem abrigo, contribuindo, assim, para assegurar que existirá comida suficiente e bens de primeira necessidade para todas as pessoas albergadas no centro de acolhimento de Viana. Comprometemo-nos a apoiar Angola, o Governo de Angola e as comunidades nestes tempos difíceis”, disse a

Directora de Recursos Humanos e Serviços da Eni Angola, Ana Ferreira, que considerou sem precedentes a situação global da COVID-19, por causar impacto no dia-da-dia das comunidades.

Presente em Angola desde 1980, a ENI tem contribuído para o desenvolvimento sustentável do País em vários domínios. Da

sua folha de serviço em intervenção de responsabilidade social corporativa, consta o apoio a diversas comunidades em áreas afectadas pela seca nas províncias da Huíla e do Namibe para garantir o acesso à energia eléctrica e à água potável, implementando ao mesmo tempo campanhas de comunicação e sensibilização.



PANDEMIA DESAFIA EFICIÊNCIA DA CONCESSIONÁRIA NACIONAL

Nada fazia prever que a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), a nova Concessionária angolana para o sector *upstream*, fosse passar por mais um teste de fogo, logo ao completar o primeiro ano de existência. O certo é que a pandemia da COVID-19 impôs muitos desafios a nível global, comprometendo sistemas e marcas que eram até então referências de excelência e tradição.

No caso da ANPG, a questão torna-se mais delicada face ao passivo herdado da função Concessionária, que conta mais de 40 anos e é o principal pilar de sustentação das receitas económicas do País. Na verdade, a pandemia apanhou o vôo das reformas do sector petrolífero ainda em fase de estabilização.

Criada ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 49/19, de 6 de Fevereiro, a Agência, que tem na presidência do Conselho de Ad-



ALCIDES ANDRADE
Director do Gabinete de Planeamento Estratégico (GPE)



ANA MIALA
Directora de Produção (DPRO)



JORGE ROCHA
Director de Economia das Concessões (DEC)

“Manter o pessoal motivado e focado no objectivo, apesar de o trabalho ser feito de forma remota...”

ministração o Eng.º Paulino Jerónimo, regula, fiscaliza e promove a execução das actividades petrolíferas, nomeadamente as operações e a contratação, no domínio dos petróleos, gás e biocombustíveis. Tem como Órgãos de Supervisão o Ministério das Finanças e o Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

O País esteve praticamente reduzido aos serviços mínimos, por conta do Estado de Emergência e o consequente distanciamento social. E nesse período de 70 dias de *“lockdown”*, a instituição não parou as suas actividades internas ou externas, nem comprometeu de algum modo as expectativas dos parceiros no fluxo do expediente.

O feito, no entender do Director do Gabinete de Planeamento Es-

tratégico (GPE), Alcides Andrade, fica a dever-se “à atitude colectiva de bem fazer, ao alto compromisso com a missão, visão e com os objectivos da ANPG, bem como ao investimento levado a cabo na transformação digital, o que gerou vários benefícios e resiliência”.

O Director de Economia das Concessões (DEC), Jorge Rocha, ressalta a existência de uma plataforma de trabalho com todos os fluxos e acessível em qualquer lugar.

“Manter o pessoal motivado e focado no objectivo, apesar de o trabalho ser feito de forma remota, ajudou a mostrar aos principais clientes, as companhias Operadoras, uma nova imagem da Concessionária e a capacidade de responder à altura da demanda”, atestou.

Quanto ao cenário da indústria nos próximos dois anos, a Directora de Produção (DPRO), Ana Miala, antevê o aumento da capacidade interna de armazenamento do petróleo produzido e o dinamizar da autonomização da força local nas Operadoras e Prestadoras de serviço. Prognostica ainda a flexibilização dos termos contratuais em caso de pandemia e baixa acentuada do preço do barril no mercado internacional.

Rocha considera haver lições importantes a tirar de todo este quadro de caos mundial.

“Falo da necessidade de trabalhar na redução dos custos operacionais (inclusive de logística do lado do Operador). Viu-se que muitas reuniões fora do País podem ser evitadas para reduzir custos, tanto para a ANPG, como para os Operadores. Seria interessante um estudo sobre as actividades da indústria que podem ser feitas muito bem de forma virtual. Por outra, seria reforçar a mensagem ao Executivo para a adopção de medidas mais apropriadas que acelerarão o processo da angolanização da indústria.”

“Seria interessante um estudo sobre as actividades da indústria que podem ser feitas muito bem de forma virtual...”

Para os próximos anos, Rocha vaticina um mercado mais estável e preparado para superar períodos de recessão económica, a estabilização e reconversão da indústria em Angola. Prevê ainda mudanças nas ramas de referência, que poderão deixar de o ser para África e mesmo para alguns países na Europa ou mesmo na América Latina.